

TEATRO

MAMÃE DESCE AO INFERNO — Texto de Amylton de Almeida, direção de Renato Saudino, montagem do grupo Terra. Com Florence Monjardim, Carlos Magno Godoy, Moyara Machado, Gley Coutinho, José Augusto Loureiro, Marcelo Correia, Luís Cláudio Gobbi, Ana Cláudia Segall, Márcia Gáudio, Elsa Chaves, Cássia Menezes, Oséas Correia, Tarcísio Del Nery, Nilton Lima Neto. Cenário: Maurício José Silva. Figurinos: Eussa Gil, Renato Saudino e Florence Monjardim. Sonoplastia: Luiz Furlane. Iluminação: Daniel Volpini. Hoje e amanhã, às 21 horas, no Teatro da Scav (av. Beira Mar, depois do ginásio Dom Bosco). Ingressos a Cr\$ 200 e Cr\$ 300.

Este trabalho revela uma reflexão sobre alguns dos "anos de chumbo" da repressão no Brasil. O autor, que se reporta ao decênio 72/81, diz que "a intenção era chegar a uma conclusão sobre os motivos que levaram as pessoas a terem um comportamento de medo, terror, delação". A classe média, outrora ascendente e hoje frustrada, é o cenário onde se passa a trama. O drama vivido é o do medo — este, o carro-chefe de todo um período em que a repressão se instalou como signo. As angústias de uma geração jovem, massacrada, inclusive, pelos meios de comunicação, afloram nesta peça. Também os recursos utilizados na montagem contribuem para a exibição de um bom espetáculo, que deve ser visto (C.N.)

DELICIOSAS CONFIDÊNCIAS SEX-SEX-CIONAIS — Texto

e direção de Ricardo Barnabé. Montagem, coreografia, cenário e figurino do grupo Mutirão. Com Ecenilda Marcolano, Esmeraldo Júnior, Elizete de Aquino, Ronaldo Ferreira, Mauro Pinheiro, Mary Forrechi, Geraldo Massenti, Aline Monteiro, Almir Lages, Israel Becker, Sérgio Paes, Renato Fardin. Iluminação: Isaias Raimundo. Sonoplastia: Celso Tonoli. Maquiagem: Reuther Souza. As 21 horas, no Teatro Estúdio. Ingressos a Cr\$ 200. **Até amanhã.**

"Faciamol'amore e non la guerra" — eis o slogan de uma das personagens desta pornopeça, Jorginho. Eles saúdem o "País dos Abstratos, onde se congregam burros, menos burros e os que pensam que não são burros", e fazem uma verdadeira salada pornô em cena. De acordo com Barnabé, o autor, esta peça é "uma sátira bem-humorada, alegre, com brilhos e plumas, que desintoxicará sua bilis, amenizando-a dessas eternas e sufocantes batalhas diárias".

O BOOM DA POLUIÇÃO — De Milson Henriques, direção de Luiz Tadeu Teixeira e montagem do grupo Geração. Com Nilcéia Modesto, Anginha Buaiz, Alvaro Schmidel, Neusa Simões, Beth Casé, Denise Martins, e Milson Henriques. Sempre aos domingos.

Premiada no último Concurso Capixaba de Dramaturgia /Prêmio Cláudio Bueno da Rocha, na categoria de espetáculos infantis, esta peça aborda a questão da preservação ecológica.

Arquivo AT



Anginha Bualz, em O Boom da Poluição

Difere entretanto, de uma gama de montagens já realizadas em diversos lugares, dentro do mesmo tema - e isto porque o autor não se atém a uma visão unilateral do problema. Milson, ao contrário de muitos outros que provavelmente não passaram de "bem intencionados", não propõe o extermínio radical da poluição (o que é um manifesto bem oba-oba), e, sim, mostrando que o progresso é irreversível, convida as crianças a preservarem o que ainda resta da natureza e, em contrapartida à realidade urbana, plantarem mais árvores. Não percam. (C.N.)

Gildo Loyola



Cena de Mamãe Desce ao Inferno